

Plano de Ação para o Enfrentamento da Dengue, Zika vírus e Febre Chikungunya

Período Epidemiológico 2022/2023

1. INTRODUÇÃO

A etiologia multifatorial para a ocorrência de arboviroses urbanas (dengue, zika vírus e chikungunya) envolve aspectos socioeconômicos, ecológicos, ambientais (relacionado ao clima: temperatura, pluviosidade e umidade) e comportamentais. Para tanto, as ações para o seu enfrentamento ultrapassam o gerenciamento da área da saúde e exigem articulações intersecretarias do Estado e municípios, instituições públicas e privadas, e representatividades da sociedade civil organizada, para o efetivo enfrentamento a esses agravos.

As ações que são executadas rotineiramente estão contempladas no Plano de Ação, sendo imprescindível planejar aquelas que deverão ser aplicadas em situações de Emergências em Saúde Pública por dengue, zika e chikungunya, as quais compõem o Plano de Contingência (Anexo 1).

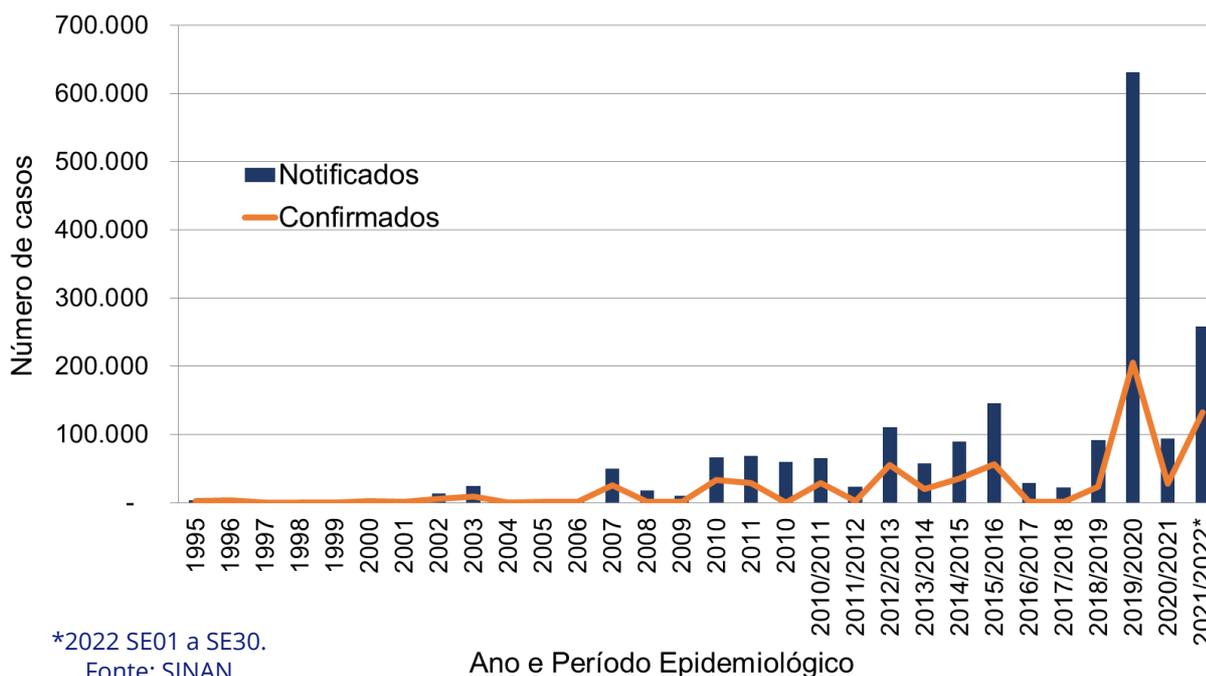
O Plano de Ação para o Enfrentamento da dengue, zika e chikungunya da Secretaria de Estado da Saúde do Paraná (SESA-PR) é um documento norteador, que contém ações dos 5 (cinco) componentes do Programa Nacional de Controle da Dengue (Vigilância Epidemiológica, Vigilância e Controle Vetorial, Atenção à Saúde, Gestão e Comunicação) tanto para os períodos não epidêmicos, quanto para períodos epidêmicos no Estado.

2. DIAGNÓSTICO SITUACIONAL

2.1 Dengue

Tendo em vista os ciclos sazonais de ocorrência de transmissão da dengue, divide-se o período epidemiológico didaticamente em não epidêmico (não sazonal) e epidêmico (sazonal). No Paraná, a dengue é endêmica com períodos epidêmicos e alternância anual no volume de casos, sendo observada uma tendência de epidemias mais importantes a cada ano (Gráfico 1).

Gráfico 1: Série histórica de número de casos de dengue no Paraná (1995-2022)*.



*2022 SE01 a SE30.

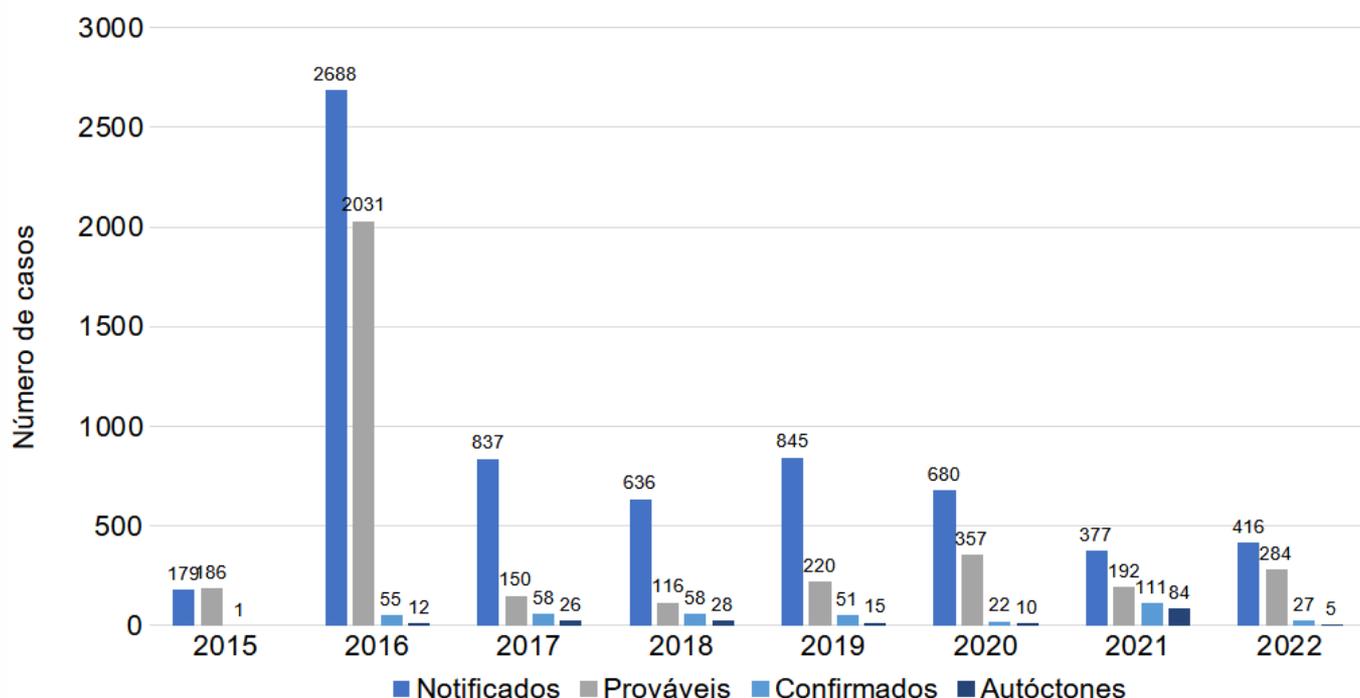
Fonte: SINAN

2.2 Chikungunya

Os primeiros registros de chikungunya no estado, ocorreram em 2015 com casos alóctones. Embora ao longo dos anos o Estado tenha registros de casos, em 2021 houve um surto localizado na região centro-norte do Paraná (Gráfico 2).

Atualmente, a vigilância laboratorial do Estado possibilita que 100% dos casos notificados para chikungunya sejam investigados laboratorialmente. O critério clínico epidemiológico poderá ser utilizado quando caracterizada a autoctonia, correlacionando com casos confirmados por laboratório.

Gráfico 2: Série histórica dos casos de chikungunya no Paraná (2015-2022)*.



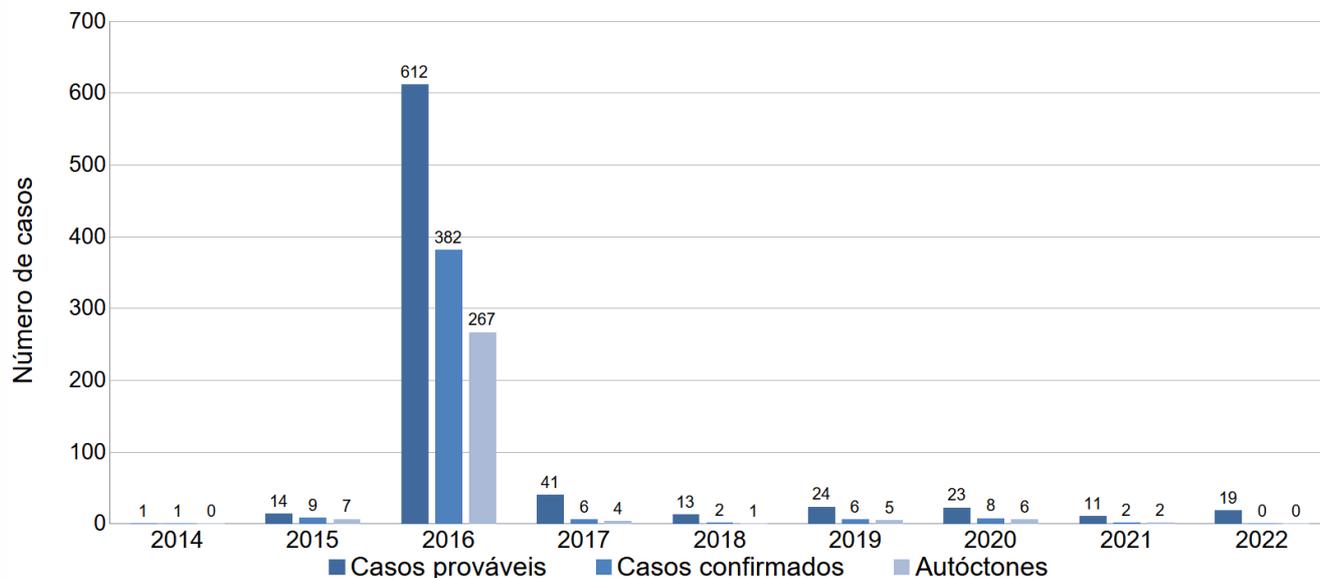
*2022 SE01 a SE42.
Fonte: SINAN

2.3 Zika

Em 2015, no Brasil, houve um aumento atípico no número de casos de microcefalia entre recém-nascidos a qual foi associado ao vírus zika. Em 2016, o Paraná registrou a maior ocorrência de casos distribuídos no território estadual (Gráfico 3).

Nos últimos anos, os casos confirmados laboratorialmente, se deu por sorologia (IgM), método passível de reatividade cruzada. E atualmente, não há comprovação da circulação viral por RT-qPCR (método direto) no Estado. Para tanto, todos os casos notificados são investigados por meio da vigilância laboratorial, a qual avalia 100% dos casos suspeitos.

Gráfico 3: Série histórica dos casos de zika no Paraná, segundo ano de ocorrência (2014-2022)*.



*2022 SE01 a SE42.
Fonte: SINAN

Segundo a Deliberação da Comissão Intergestores Bipartite do Paraná CIB nº 338 até dezembro de 2021 cerca de 89,2% do total de municípios do Estado (356 municípios) são considerados infestados para a presença do vetor *Aedes aegypti*.

3. PLANO DE AÇÃO

O **Plano de Ação prevê ações para todo o período epidemiológico**, contemplando os 5 (cinco) componentes do Programa Nacional de Controle da Dengue (Vigilância Epidemiológica, Vigilância e Controle Vetorial, Atenção à Saúde, Gestão e Comunicação).

O início do período epidemiológico é a fase preparatória, momento apropriado para promover a capacitação dos diversos profissionais envolvidos no enfrentamento das arboviroses; promover a integração entre as diversas secretarias e/ou gerências locais envolvidas; organizar os serviços e programar a compra de insumos; promover pactuações com a área de atenção à saúde; promover e integrar ações de vigilância laboratorial, epidemiológica e entomológica de rotina; elaborar o Plano de Contingência de forma a incluir ações de intervenção para controle vetorial e organização de fluxos na atenção à saúde, além de prever questões jurídicas e aprovação de projetos pelas câmaras legislativas para provimento de orçamento no tocante a despesas quando necessárias para o momento epidêmico.

Nesse momento deverão ser organizadas e implementadas pelos municípios as ações de bloqueio oportuno de casos suspeitos, conforme orientações do manual de Diretrizes Nacionais para o Controle de Epidemias de Dengue do Ministério da Saúde, independente da realização de exames laboratoriais específicos. Compete às Regionais de Saúde, com apoio da Diretoria de Atenção e Vigilância em Saúde, incentivar os municípios durante esse período, devendo acompanhar a elaboração dos Planos de Ação e de Contingência Municipais.

4. MONITORAMENTOS

4.1 Monitoramento epidemiológico

A Divisão de Doenças Transmitidas por Vetores (DVDTV) da SESA-PR acompanha a situação epidemiológica das arboviroses e ocorrência de casos por meio de análises temporais, análise de risco, distribuição geográfica dos casos, dentre outros.

4.1.1 Medidas estatísticas

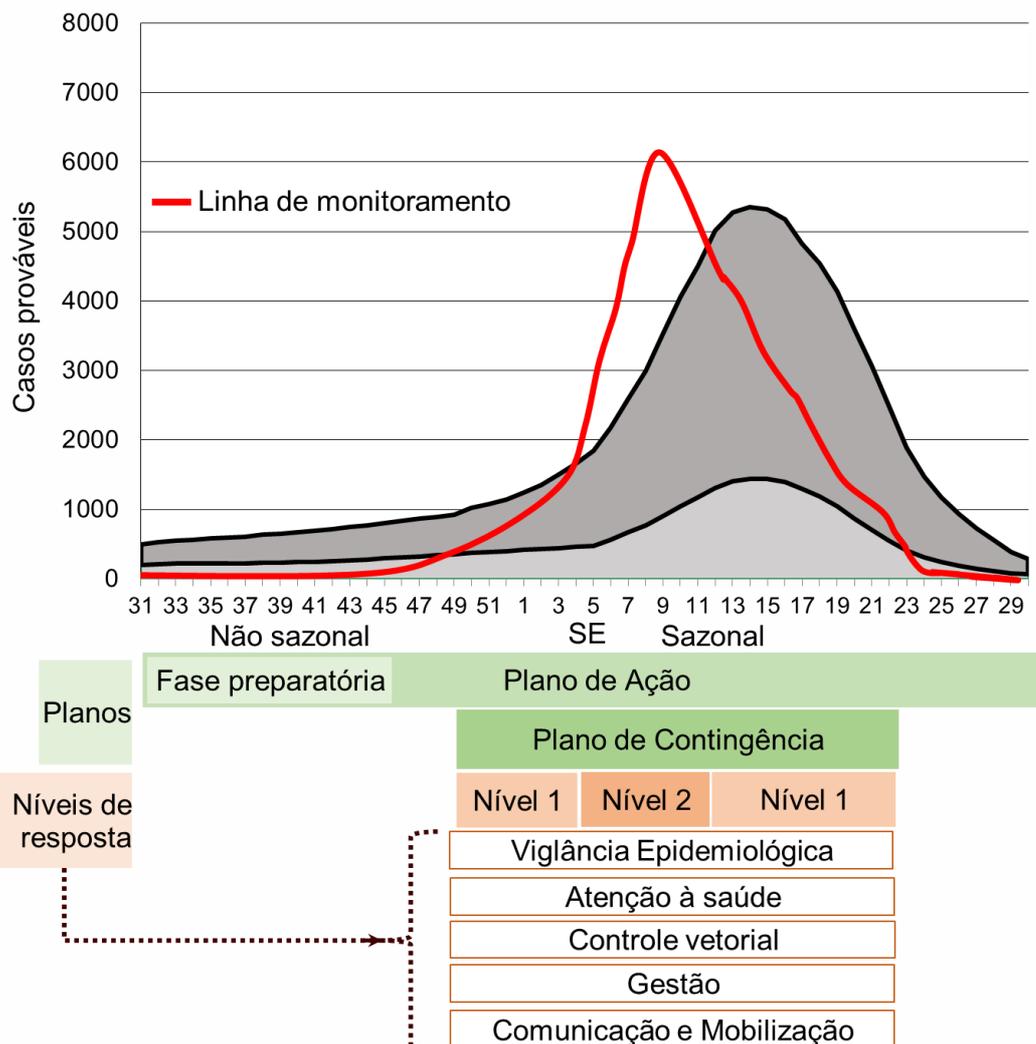
O Diagrama de Controle (DC) é uma representação gráfica da distribuição da média móvel por Semana Epidemiológica (SE) descrito pelo Ministério da Saúde nas Diretrizes Nacionais para a Prevenção e Controle de Epidemias de Dengue (2009). O método passou a ser utilizado a partir do Período Epidemiológico (PE) 2020/2021 e a cada ano é aprimorado quanto a aplicabilidade, interpretação e seu alcance a nível municipal.

A ferramenta permite a verificação de ocorrência de uma epidemia, transmissão sustentada, bem como evidencia o momento de saída destas fases.

A partir de junho de 2021 a SESA em parceria com a Universidade Estadual de Maringá (UEM) disponibiliza às Regionais de Saúde e aos municípios Relatórios Automatizados de Dengue, com o objetivo de instrumentalizá-los na avaliação, acompanhamento e monitoramento de dados e informações epidemiológicos relativos ao agravo dengue, visando auxiliar os gestores na tomada de decisão e direcionamento de ações.

Para este documento, foram considerados os Diagramas de Controle dos Casos Prováveis para análise do momento epidemiológico frente às ações a serem realizadas nos períodos epidêmicos ou não epidêmicos. O monitoramento possibilita relacionar a análise às ações estratégicas nos cinco componentes do Programa Nacional de Controle da Dengue (Vigilância Epidemiológica, Vigilância e Controle Vetorial, Atenção à Saúde, Gestão e Comunicação), a fim de organizar e desenvolver ações de atividades de prevenção das arboviroses e controle vetorial, bem como a ativação do Plano de Contingência e seus níveis de resposta (Infográfico 1).

Infográfico 1: Diagrama de Controle; Períodos não epidêmicos e endêmicos; Planos de Ação e de Contingência; Níveis de Respostas.

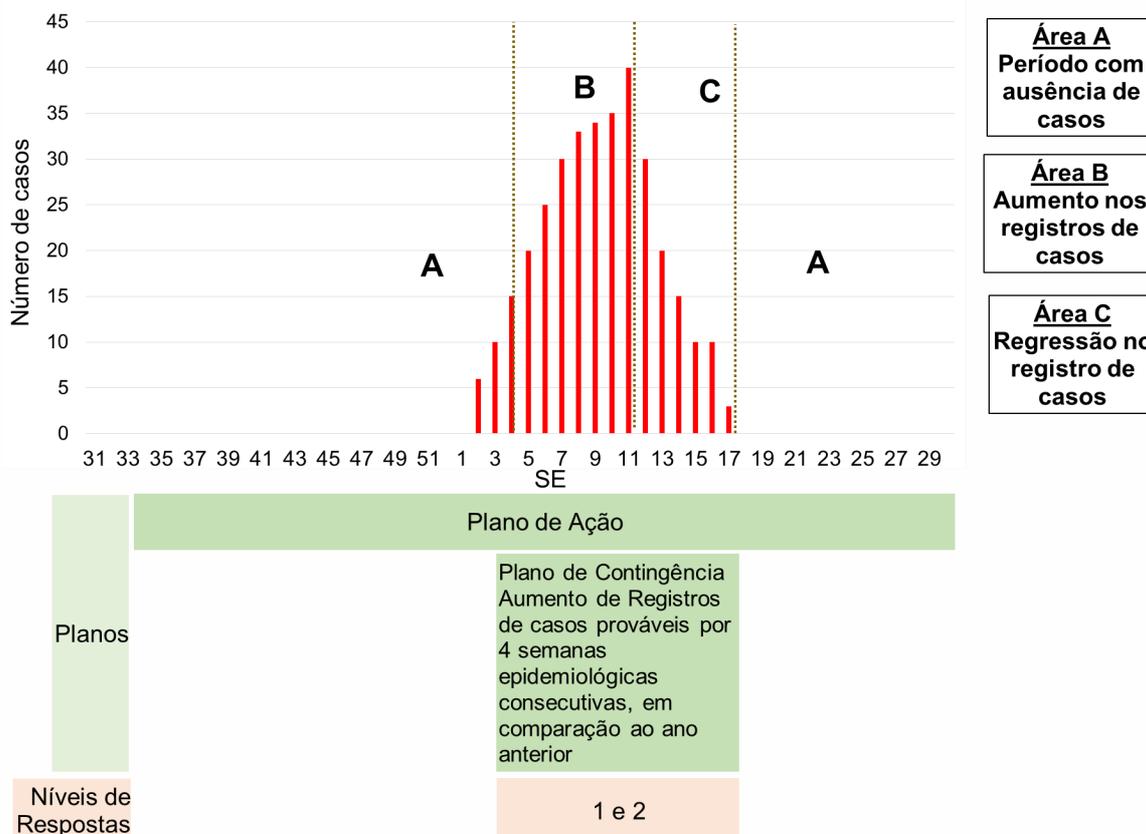


Fonte: DVDTV/CVIA/DAV/SESA

O DC é utilizado para análise do agravo endêmico, ou seja, é aplicado ao agravo Dengue para os municípios com histórico da doença.

Para os agravos não endêmicos como chikungunya e zika, ou ainda, para dengue nos municípios não endêmicos, aplica-se o Histograma (Infográfico 2).

Infográfico 2: Modelo de histograma de casos prováveis



Fonte: DVDTV/CVIA/DAV/SESA

4.1.2 Período não sazonal e Sazonal

O período não sazonal, é o momento em que há a preparação para o período sazonal da doença, no entanto, como no Paraná a dengue é endêmica, é possível que a curva de monitoramento se apresente acima do que seria esperado para este momento.

Sendo assim, para os municípios endêmicos, no período não sazonal, foi acrescentado à análise da curva de monitoramento dos casos prováveis, a observação do crescimento ascendente por semanas consecutivas. Se a curva apresentar ascensão por 4 semanas consecutivas, confirma-se o nível de respostas para o período em que historicamente não há número expressivo de registros de casos.

Já para o período sazonal da doença a análise da linha de monitoramento do DC reflete o nível de resposta a ser executado. Seja no período sazonal ou não, é imprescindível associar a análise do DC ao Georreferenciamento de Casos, Índice de Infestação Predial, Positividade laboratorial, Inserção de novo sorotipo, Clima e Pluviosidade.

No Histograma, como não há distinção da sazonalidade da doença, observado o aumento de registros de casos prováveis por quatro semanas consecutivas em comparação ao ano anterior, é o suficiente para acionar o Plano de Contingência (Anexo 1). A medida que se observa a redução dos casos por 4 semanas consecutivas (histograma) ou quando a linha de monitoramento retorna ao canal endêmico do DC, pode haver redução gradual das atividades preconizadas no Plano de Contingência.

O DC (Infográfico 1) permite a verificação de ocorrência de uma epidemia, transmissão sustentada, bem como evidencia o momento de saída destas fases. O monitoramento possibilita relacionar a análise do momento epidemiológico frente às ações a serem realizadas nos períodos epidêmicos ou não epidêmicos, desencadeando ações estratégicas nos cinco componentes do Programa Nacional de Controle da Dengue (Vigilância Epidemiológica, Vigilância e Controle Vetorial, Atenção à Saúde, Gestão e Comunicação), a fim de organizar e desenvolver ações de atividades de prevenção das arboviroses e controle vetorial.

4.2 Monitoramento laboratorial:

O monitoramento laboratorial permite a detecção da introdução e da circulação viral na localidade. A figura 1 apresenta a série histórica do sorotipo viral de dengue circulante no Paraná desde o ano de 1995. Observa-se uma predominância do sorotipo DENV1 até 2018, do sorotipo DENV2 em 2019 e 2020, voltando a prevalecer o sorotipo DENV1 em 2021.

Figura 1: Série histórica do sorotipo viral.

	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	
DENV 4																	2	7	133	7	31	6		1	417	16			
DENV 3																							33						
DENV 2																28	10	1					5	1	36	3859	3085	370	153
DENV 1																190	213	97	473	507	735	3140	2	42	2105	762	595	2106	

*2022 Atualizado até julho de 2022
Fonte: SESA/SVS/GAL/KIBANA

Tendo em vista a existência de cenários epidemiológicos distintos entre os municípios e períodos de maior e de menor incidência, a vigilância laboratorial dos casos e da circulação viral ocorrerá de acordo com o cenário epidemiológico local, período de sazonalidade da doença e da análise do diagrama de controle ou histograma (NT nº 06/2019/CVIA/LACEN/DAV Arboviroses: Dengue - Zika Vírus - Chikungunya).

O monitoramento laboratorial das arboviroses ocorre de maneira sistemática, até que haja a comprovação da circulação viral na localidade, mantendo a vigilância para os casos graves, gestantes, crianças menores de 2 anos, idosos com comorbidades descompensadas.

O monitoramento da dengue visa melhorar a qualidade e representatividade dos dados obtidos com os exames laboratoriais. A realização de exames específicos de dengue e encerramento dos casos por critério laboratorial estão vinculados à capacidade operacional do LACEN/PR e sua rede descentralizada, somados ao momento epidemiológico apontado pelo diagrama de controle (Tabela 1).

O modelo de Unidades Sentinelas é uma alternativa racional de gestão de recursos financeiros, recursos humanos e de insumos, possibilitando a comprovação da circulação viral e a tipificação viral de forma precoce e efetiva, desde o período não epidêmico, utilizando quantitativos de exames adequados e viáveis. Foram selecionadas 60 Unidades Sentinelas, contemplando todas as regiões do estado, as quais enviam ao LACEN/PR, um total de cinco amostras por semana, de usuários com quadros clínicos sem sinais de alarme, que atendam à definição de caso de dengue e sejam classificados no estadiamento A ou B (Deliberação CIB 163/2020).

Tabela 1: Aspectos laboratoriais para o monitoramento das arboviroses.

Período de infecção	Testes disponíveis	Laboratórios que realizam	Público alvo
1º ao 5º dia DIS	RT-qPCR para arbovírus	LACEN/PR	60 unidades sentinelas com 5 amostras/semana cada Monitoramento de introdução*
		<ul style="list-style-type: none"> •Macrorregião Leste: LACEN/PR; •Macrorregião Oeste: LACEN/ Unidade de Fronteira; •Macrorregião Norte: Laboratório do Hospital Universitário da Universidade Estadual de Londrina; •Macrorregião Noroeste: Laboratório de Ensino e Pesquisa em Análises Clínicas (LEPAC), da Universidade Estadual de Maringá. 	<p>100% dos casos graves - estadiamento C e D, gestantes e óbitos</p> <p>100% dos casos suspeitos de outras arboviroses: Chikungunya e Zika.</p>
	Pesquisa do antígeno NS1 (ELISA)	<ul style="list-style-type: none"> •9ª Regional de Saúde - LACEN/ Unidade de Fronteira; •14ª Regional de Saúde - Laboratório do Consórcio Intermunicipal de Saúde de Paranavaí; •15ª Regional de Saúde - Laboratório de Ensino e Pesquisa em Análises Clínicas (LEPAC), da Universidade Estadual de Maringá; •17ª Regional de Saúde - Laboratório do Hospital Universitário da Universidade Estadual de Londrina 	<p>Grupo A e B (início do período epidemiológico de municípios sem transmissão sustentada)</p> <p>Grupo C e D</p>
A partir do 6º preferencialmente após o 10º DIS	IgM (ELISA)	<ul style="list-style-type: none"> •9ª Regional de Saúde - LACEN/ Unidade de Fronteira; •14ª Regional de Saúde - Laboratório do Consórcio Intermunicipal de Saúde de Paranavaí; •15ª Regional de Saúde - Laboratório de Ensino e Pesquisa em Análises Clínicas (LEPAC), da Universidade Estadual de Maringá; • 17ª Regional de Saúde - Laboratório do Hospital Universitário da Universidade Estadual de Londrina • Demais Regionais de Saúde: LACEN/PR 	<p>Grupo A e B (início do período epidemiológico de municípios sem transmissão sustentada)</p> <p>Grupo C e D</p>

* Monitoramento de introdução de arbovírus por RT-qPCR poderá ser feito em municípios silenciosos, não endêmicos conforme critérios estabelecidos na NT06/2019 revisada em 2022

4.3 Sistema de monitoramento do vetor

O controle vetorial (*Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*) nos municípios é acompanhado pelas Regionais de Saúde e pela DVDTV/CVIA/DAV por meio do Sistema do Programa Nacional do Controle da Dengue (SISPNCDD). O Índice de Infestação Predial (IIP) classifica os municípios quanto ao risco de desenvolvimento de epidemia considerando a proliferação vetorial, sendo o município considerado em condições satisfatórias quando o IIP fica abaixo de 1%; em alerta, quando está entre 1 e 3,99% e em risco de desenvolver epidemia quando supera 4%.

No Paraná, os depósitos mais comuns para formas imaturas do *Aedes sp.* são depósitos móveis ou passíveis de remoção, como: recipientes plásticos, garrafas, latas, sucatas e ferros velhos, entulhos de construção, pneus, vasos de plantas, bebedouros, recipiente para degelo de refrigeradores, dentre outros.

Para apoio/supervisão no controle vetorial (*Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*) nos municípios, as Regionais de Saúde e a DVDTV/CVIA/DAV realizam o acompanhamento das informações por meio do SISPNCDD, buscando a identificação dos principais criadouros nas localidades com ou sem circulação viral. A correta execução das ações de combate ao vetor por parte dos municípios é assistida pela equipe estadual, bem como as estratégias adotadas para prevenção/interrupção da transmissão, objetivando alcançar um índice vetorial na localidade menor que 1%.

Considerando a Nota Orientativa nº02/2021, que aborda a integração entre o Agente Comunitário de Saúde (ACS) e o Agente de Combate a Endemias (ACE) frente às arboviroses, a SESA incentiva as ações articuladas e integradas nos municípios, no que tange o planejamento de ações, monitoramento e avaliação sistemática dos resultados no controle vetorial.

5. AÇÕES DOS CINCO (5) COMPONENTES DO PROGRAMA NACIONAL DE CONTROLE DA DENGUE: VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA, VIGILÂNCIA E CONTROLE VETORIAL, ATENÇÃO À SAÚDE, GESTÃO E COMUNICAÇÃO

5.1 VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

No período epidemiológico 2022/2023 serão mantidas as parcerias com universidades públicas e privadas para a disponibilização dos relatórios automatizados às Regionais de Saúde e Municípios, dando início ao processo de apropriação da metodologia por parte da Secretaria Estadual de Saúde. Atualmente os municípios possuem acessos aos relatórios automatizados exigindo constantes orientações para análise e interpretação dos dados para tomada de decisão.

Para que os relatórios automatizados apresentem dados condizentes com a realidade local, é necessário a qualificação do banco de dados, sendo assim, os técnicos da DVDTV/CVIA/DAV manterão as análises quanto às inconsistências, duplicidades de dados e encerramento dos casos nos sistemas de informações (SINAN e SIM). Por meio de relatório mensal e semanal disponibilizado às Regionais de Saúde e Municípios para atualização no banco de dados.

A vigilância epidemiológica dos municípios e ou das Regionais de Saúde, instrumentalizadas com as orientações da NT nº 06/2019 CVIA/LACEN/DAV e com as rotinas encaminhadas pelo Memorando Circ. nº 31/2020/DVDTV/CVIA/DAV, de 14 de julho de 2020, deverão realizar a conclusão da classificação, critério de confirmação, evolução e encerramento na investigação das notificações de casos de Dengue, Chikungunya, Zika e óbitos, caso ocorram.

Em 2015, foi estabelecido pelo Ministério da Saúde a relação entre a infecção por Zika vírus em gestantes e a síndrome congênita, com um amplo espectro de possíveis danos ao feto. No Paraná, a vigilância dos casos suspeitos de Zika em gestantes se dá de forma conjunta, pelas equipes de vigilância e atenção à saúde dos municípios, com o apoio da SESA- PR, conforme rotina estabelecida na Nota Técnica Conjunta nº 16/2021 LACEN/DAV/SESA. As ações visam identificar os casos suspeitos de alteração no sistema nervoso central precocemente, propiciando seguimento oportuno dos casos confirmados na assistência dos serviços de saúde municipais.

AÇÕES ESTRATÉGICAS 2022/2023

AÇÃO	ATIVIDADE	Ago Set Out	Nov Dez Jan	Fev Mar Abr	Mai Jun Jul	Responsável
Construir Painel de Monitoramento Epidemiológico para Arboviroses.	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar reuniões com parceiros para a elaboração de projeto para a construção de dashboard - Painel de Monitoramento Epidemiológico para Arboviroses (ferramenta que utiliza métricas e indicadores epidemiológicos para auxiliar na tomada de decisão da gestão municipal e estadual); - Realizar a validação da ferramenta após sua construção; - Realizar a qualificação da base de dados (SINAN). 	X	X	X	X	CVIA/DVDTV 15ªRS, 17ªRS, UEM, UNINGÁ e UNICESUMAR

AÇÃO	ATIVIDADE	Ago Set Out	Nov Dez Jan	Fev Mar Abr	Mai Jun Jul	Responsável
Construir Painel de Dados Epidemiológicos para monitoramento e validação do Informe.	- Disponibilizar módulo provisório para acesso as RS e municípios dos dados do SINAN a serem publicados.	X	X	X	X	CVIA/DVDTV/RS
Avaliar as inconsistências e inoportunidades por meio do Qualifica SINAN.	- Disponibilizar semanalmente por meio dos relatórios automatizados, análise de inconsistência quanto a: data de início de sintomas e data de notificação; - Disponibilizar mensalmente por meio da pasta compartilhada das RS análise de inconsistência quanto a: Classificação final, critério de encerramento, método de exame, hospitalização e autoctonia.	X	X	X	X	CVIA/DVDTV CIEVS e as 22RS
Monitorar a situação epidemiológica e circulação viral das arboviroses no Paraná.	- Monitorar, analisar e avaliar o Programa Estadual de Controle a Dengue, utilizando as ferramentas disponíveis e elaborados pela SESA-PR, tais como: relatórios automatizados do Diagrama de Controle, GAL, e de outras instituições parceiras, tais como, Boletim epidemiológico multitemático do Ministério da Saúde e Infodengue.	X	X	X	X	DVDTV/CVIA
Compilar os dados epidemiológicos das arboviroses.	- Elaborar semanalmente informes epidemiológicos das arboviroses; - Disponibilizar o informe das arboviroses para divulgação pelo Núcleo de Comunicação Social.	X	X	X	X	DVDTV/CVIA NCS/SESA
Divulgar as rotinas de investigação e critérios de confirmação e ou descarte de casos.	- Atualizar e implementar a utilização NT nº 06/2019; - Acolher sugestões para atualizações, anexar sugestão de roteiros de investigação e ou critérios de encerramento dos casos graves e óbitos pelos municípios com apoio das Regionais de Saúde.	X	X	X	X	DVDTV/CVIA NCS/SESA
Disponibilizar os Relatórios Automatizados no site dengue.pr.gov.br	- Ampliar a divulgação dos dados epidemiológicos e o acesso a nível Regional e Municipal por meio do site da dengue.	X	X	X	X	DVDTV/CVIA
Identificar sorotipos circulantes.	- Monitorar a circulação viral (sorotipo circulante) por meio de Unidades Sentinelas distribuídas nas 22 Regionais de Saúde.	X	X	X	X	DVDTV/CVIA LACEN/PR e Regionais de Saúde.

AÇÃO	ATIVIDADE	Ago Set Out	Nov Dez Jan	Fev Mar Abr	Mai Jun Jul	Responsável
Acompanhar e monitorar as Unidades Sentinelas para a realização de pesquisa de arbovírus (RT-PCR) no Paraná em conjunto com LACEN/PR.	<ul style="list-style-type: none"> - Monitorar o quantitativo de amostras enviadas pelas Unidades Sentinelas; - Monitorar a positividade das amostras analisadas pelas Unidades Sentinelas. 	X	X	X	X	LACEN/PR DVDTV/CVIA
Atualizar o Informe Epidemiológico de dengue (óbito) e o Informe zika vírus e chikungunya.	<ul style="list-style-type: none"> - Ampliar as análises epidemiológicas de chikungunya e zika vírus. - Acrescentar ao Informe Técnico informações referentes ao perfil dos óbitos no estado. 	X	X			DVDTV/CVIA NCS
Intermediar as solicitações dos testes rápidos pelas Regionais de Saúde e o LACEN.	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliar as solicitações de testes rápidos pelas Regionais de Saúde para proporcionar o uso racional e técnico dos mesmos e intermediar os pedidos junto ao LACEN. 	X	X	X	X	DVDTV/CVIA
Apoiar as Regionais de Saúde na investigação dos óbitos suspeitos de arboviroses.	<ul style="list-style-type: none"> - Monitorar as notificações no SINAN e SIM de casos graves e óbitos; - Orientar realização de exames específicos quando necessário junto ao LACEN/PR; - Acionar o Comitê Estadual de Investigação de Óbitos por Arboviroses para discussão dos casos de óbitos inconclusivos. 	X	X	X	X	DVDTV/CVIA
Apoiar as Regionais de Saúde e municípios na notificação e investigação de casos suspeitos de zika vírus em gestantes.	<ul style="list-style-type: none"> - Monitorar a notificação de casos suspeitos de zika vírus em gestantes e seu encerramento oportuno, por meio do SINAN Net, Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL) e o Registro de Eventos em Saúde Pública (RESP); - Orientar as equipes de vigilância das Regionais de Saúde e municípios na notificação oportuna, realização de exames e encerramento no SINAN de casos suspeitos de zika em gestantes; - Comunicar a equipe de atenção à saúde quando da confirmação de casos de zika vírus em gestantes, para seguimento, conforme rotina estabelecida na Nota Técnica Conjunta nº 16/2021 LACEN/DAV/SESA; - Acionar o Comitê Estadual de Investigação STORCHZ e HIV nos casos inconclusivos. 	X	X	X	X	DVDTV/CVIA e Regionais de Saúde

AÇÃO	ATIVIDADE	Ago Set Out	Nov Dez Jan	Fev Mar Abr	Mai Jun Jul	Responsável
Coordenar o Comitê Estadual de Investigação de Óbitos por Arboviroses.	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar reuniões periódicas de forma a apoiar as Regionais de Saúde para o encerramento e investigação dos óbitos notificados suspeitos de dengue não concluídos nos municípios e Regionais de Saúde; - Identificar as fragilidades nos casos de óbitos evitáveis para apoiar os serviços de saúde municipais (vigilância e atenção à saúde) na implantação de ações corretivas. 	X	X	X	X	CVIA COAS CVIE

5.2 VIGILÂNCIA E CONTROLE VETORIAL

O monitoramento da situação vetorial nos municípios se baseia no acompanhamento dos levantamentos dos Índices de Infestação Predial por *Aedes aegypti* realizados no ano. Os levantamentos de índice são realizados de acordo com a Resolução de Consolidação CIT nº 1, de 30 de março de 2021, que torna obrigatório o levantamento entomológico de infestação por *Aedes aegypti* pelos municípios e o envio da informação para a Secretaria Estadual de Saúde, e desta para o Ministério da Saúde. Este monitoramento também foi contemplado no Plano Estadual de Saúde (PES 2020- 2023).

O controle vetorial serve como base para as demais medidas a serem tomadas, pois somente surgirão novos casos de dengue, se houver falhas no combate ao vetor. Desta forma, entende-se que a dengue é evitável e prevenível, devendo ser tomadas, em tempo oportuno, diversas ações que visem à redução de casos, tornando-se fundamental a integração entre as diversas áreas de atuação de forma a garantir resposta rápida e articulada. Em busca da inovação para a tomada de decisão quanto ao controle vetorial, a criação de um novo sistema de informação permitirá o melhor controle da situação de infestação por *Aedes aegypti* no município, direcionando trabalhos de campo de forma efetiva nas áreas que apresentarem maior risco de ocorrência de epidemias, bem como o controle estadual das atividades executadas em todos os municípios.

Ainda, para manter a qualidade das atividades de controle vetorial, é fundamental a promoção de capacitações para atualização profissional, visando à preparação das equipes de vigilância ambiental para se obter, como resultado, informações mais robustas.

AÇÕES ESTRATÉGICAS 2022/2023

AÇÃO	ATIVIDADE	Ago Set Out	Nov Dez Jan	Fev Mar Abr	Mai Jun Jul	Responsável
Acompanhar o projeto de reforma e construção do Laboratório de Vigilância e Inteligência Vetorial Prof. Ênio Luz.	- Reformar a antiga URR (Unidade de Resposta Rápida) para a Construção do Laboratório de Vigilância e Inteligência Vetorial Prof. Ênio Luz no monitoramento de espécies vetoras de doenças de interesse médico, assim como estudos de bioensaios e ensaio de resistência vetorial em parceria com UFPR (Prof. Dr. Mário Navarro).	X	X	X	X	DVDTV/CVIA LACEN/PR UFPR
Implantar o Projeto <i>Wolbachia</i> em parceria com o Ministério da Saúde/Fiocruz em Foz do Iguaçu.	Realizar projeto piloto para a implantação da estratégia <i>Wolbachia</i> em município do Paraná, em parceria com a Fiocruz e Ministério da Saúde, com avaliação dos resultados visando sua expansão.	X	X	X	X	DVDTV/CVIA CGARB/MS
Construção de software de acesso à informação por meios digitais.	- Construção de software estadual – Sistema de Informação Vetorial – para registro de atividades de campo da dengue (ações de combate ao vetor).	X	X	X	X	DVDTV/CVIA NII 15°RS UEM, UNINGÁ e UNICESUMAR
Análise jurídica para publicação da Resolução SESA nº 459/2014 que dispõe sobre a utilização de equipamento de ultra-baixo volume acoplado a veículo (UBV Pesado).	- Acompanhamento da análise jurídica para publicação da Resolução SESA nº 459/2014. - Publicação e apresentação da nova resolução.	X	X	X		CVIA AJU/GS
Prover aos municípios insumos estratégicos (adulticidas, larvicidas e EPIs) e assistência técnica.	- Controlar estoques via SIES; - Recolher embalagens e resíduos para destinação correta; - Prestar assistência técnica em situação de emergência.	X	X	X	X	SCALI/DVDTV/ CVIA Regionais de Saúde
Avaliar as solicitações dos municípios e parecer da regional (favorável ou não) para uso de equipamentos UBV acoplados a veículos (fumacê).	- Proceder análise entomológica e epidemiológica, acompanhar a curva de casos de acordo com o canal endêmico do município; - Gerenciar a central de UBV, com distribuição adequada dos equipamentos aos municípios, considerando os indicadores entomo-epidemiológicos. Orientar e acompanhar os municípios quanto ao cumprimento e execução no proposto pela Nota Orientativa SESA nº 05/2021	X	X	X	X	DVDTV/CVIA DVVSM/CVIA Regionais de Saúde

AÇÃO	ATIVIDADE	Ago Set Out	Nov Dez Jan	Fev Mar Abr	Mai Jun Jul	Responsável
Adquirir material e equipamentos para o controle e monitoramento vetorial.	Adquirir: - material de campo para NVE; - 6 lupas e 6 microscópios para os 6 NVE; - 22 lupas e 22 microscópios para as 22 RS; - 01 caminhão baú para distribuição de inseticidas e recolhimento de embalagens; - sistema de rastreamento para 50 veículos caminhonetes e caminhão baú;	X	X	X	X	DVDTV CVIA AATI
Contratar prestação de serviços para as atividades fins de controle vetorial; atividades de armazenamento e destinação correta de resíduos, embalagens e fracionamento.	- Aguardar análise do parecer jurídico para contratação de serviço complementar de aplicação de UBV pesado (terceirização de 20 veículos) atividade fim; - Contratar serviço de armazenagem, fracionamento e destinação correta de resíduos e embalagens.	X	X	X	X	DVDTV/CVIA AATI AJU/GS
Avaliar o levantamento de Índices de Infestação Predial (IIP) dos municípios do Paraná.	- Avaliar os levantamentos de índice de infestação bimestrais; - Assessorar os municípios na elaboração das estratégias de controle vetorial; - Atualizar as informações do boletim vetorial (bimestral).	X	X	X	X	DVDTV/CVIA Regionais de Saúde
Capacitar técnicos para utilização de insumos preconizados pelo MS para o controle químico do vetor <i>Aedes aegypti</i> .	Capacitar operadores de equipamento a UBV acoplado a veículo.	X	X			SCALI/DVDTV/ CVIA DVVSM/CVIA
Realizar capacitação continuada para identificação de formas imaturas de culicídeos.	Promover capacitações nas Regionais de Saúde e municípios para identificação de formas imaturas de culicídeos (larvas e pupas) realizada pelos técnicos dos NVE.	X	X	X	X	DVDTV/CVIA NVE Regionais de Saúde
Gerenciar a Central de UBV - SCALI	- Assessorar os municípios no processo de vistoria e calibragem dos equipamentos de nebulização espacial (vazão, pressão e rotação), para garantir a qualidade, duração da aplicação de inseticidas; Apoiar os municípios, por intermédio da SCALI, na realização das operações de UBV, bem como orientar sua indicação e utilização;	X	X	X	X	SCALI/DVDTV/ CVIA

AÇÃO	ATIVIDADE	Ago Set Out	Nov Dez Jan	Fev Mar Abr	Mai Jun Jul	Responsável
	Acoplar 30 equipamentos de UBV pesada aos 30 veículos novos que serão recebidos pela SCALI.					
Realizar reforma estrutural da SCALI.	Realizar reforma estrutural da SCALI.	X	X	X	X	SCALI/DVDTV/ CVIA/Assessoria de Obras/GS
Instituir grupo de trabalho para discussão da padronização de ações no controle vetorial.	Solicitar indicação para as Regionais de Saúde de técnicos para discussão da padronização dos trabalhos de campo do controle vetorial; Publicar resolução estadual formalizando a criação e composição do grupo de trabalho; e Formular documento oficializando a padronização.	X	X	X		DVDTV/CVIA NVE SCALI/DVDTV/ CVIA Regionais de Saúde
Revisar e atualizar o roteiro de monitoramento do SISARBO.	Reavaliar o instrumento de monitoramento dos eixos de ação para enfrentamento das arboviroses;	X	X	X	X	DVDTV/CVIA Regionais de Saúde
Revisar a Deliberação CIB nº4/2019.	Solicitar indicação para as Regionais de Saúde e COSEMS de técnicos para formação de grupo de trabalho para discussão da atualização da deliberação em vigor; Apresentar o resultado da proposta discutida no grupo de trabalho em CIB Estadual; Implementar a Deliberação CIB atualizada para análise de risco no direcionamento das ações de campo do controle vetorial.	X	X	X	X	DVDTV/CVIA Regionais de Saúde
Promover capacitação/atualização de profissionais das Macrorregiões de Saúde que trabalham no controle vetorial do <i>Aedes aegypti</i> - objetivo de nivelar e padronizar os conhecimentos de controle.	A capacitação visa que as Regionais de Saúde permaneçam como multiplicadores de conhecimento e apliquem a supervisão dos territórios de abrangência de acordo com as recomendações do Programa Nacional de Controle da Dengue.	X	X	X	X	SCALI/DVDTV/ NVE/Regionais de Saúde

AÇÕES ESTRATÉGICAS 2022/2023

AÇÃO	ATIVIDADE	Ago Set Out	Nov Dez Jan	Fev Mar Abr	Mai Jun Jul	Responsável
Monitorar as ações do controle vetorial das arboviroses urbanas.	<ul style="list-style-type: none"> - Monitorar a aplicação do roteiro de supervisão pelas Regionais de Saúde nos meses de junho e novembro nos municípios do Paraná com a alimentação das informações coletadas no sistema SISARBO; - Avaliar a situação dos municípios por meio da emissão dos relatórios do sistema SISARBO a fim de possíveis intervenções. 	X	X	X	X	DVDTV/CVIA Regionais de Saúde
Divulgar e incentivar programas de controle vetorial.	<ul style="list-style-type: none"> - Incentivar a realização do LIRAA nacional; - Divulgar e incentivar as ações de mobilização e realização do "Dia D de combate a dengue". 	X	X	X	X	DVDTV/CVIA Regionais de Saúde/NCS
Implementar a vigilância entomológica por armadilhas de oviposição conforme proposto na Nota Técnica nº 33/2022-CGARB/DEIDT/SVS/MS	<ul style="list-style-type: none"> - Estimular e promover a adoção do uso de armadilhas de oviposição nos municípios para direcionamento e monitoramento de ações de controle vetorial. - Formular documento estadual de padronização e de forma a facilitar a implementação da metodologia proposta pelos municípios. 		X	X	X	DVDTV/CVIA Regionais de Saúde

5.3 ATENÇÃO À SAÚDE

A organização da Rede de Atenção à Saúde (RAS) é imprescindível para garantir o acolhimento e atendimento oportuno dos casos suspeitos ou confirmados de arboviroses. Tendo em vista que a maioria dos casos apresentam quadros clínicos leves ou assintomáticos, a Atenção Primária à Saúde (APS) deve ser a principal porta de entrada para esses casos, e estar sensível aos sinais e sintomas das arboviroses, relacionando a avaliação do estado clínico do usuário com a situação epidemiológica local, para intervir de forma precoce.

Uma parcela dos casos sintomáticos poderá evoluir para a forma severa das arboviroses, com destaque para a dengue com sinais de alarme e dengue grave, exigindo que a Atenção Hospitalar (AH) e os serviços de Urgência e Emergência (UE) estejam organizados e sensíveis para ocorrência desses agravos, observando o correto manejo clínico dos casos já na suspeita, e a comunicação efetiva com a APS para monitoramento dos casos. Em todos os pontos de atenção da RAS (APS, AH e UE), o acolhimento da demanda espontânea com classificação de risco, baseada na gravidade da doença é uma ferramenta fundamental para a identificação oportuna dos casos.

Importante destacar que a abordagem do usuário e a classificação do caso exigem tecnologias de cuidado que envolvem a investigação clínica e/ou laboratorial inespecífica, passíveis de serem alcançáveis em qualquer ponto de atenção, desde que haja a organização dos serviços para esse fim.

Ações prioritárias como a disponibilidade do Cartão de Acompanhamento do paciente com suspeita de dengue, previsão de estoque de sais para reidratação oral (SRO) e demais insumos necessários para a hidratação precoce em volume e via adequada, oferta suficiente de hematócrito e/ou hemograma (resultado preferencialmente em até 2 horas, no máximo em 4 horas), e monitoramento integrado da atenção e vigilância em saúde nos territórios são imprescindíveis e impactam na qualidade da atenção ofertada, e conseqüentemente na redução da mortalidade por arboviroses.

A avaliação da hemoconcentração nos casos suspeitos de dengue estadiados como Grupo B exige a disponibilidade dos Serviços de Apoio Diagnóstico e Terapêutico (SADT) nos territórios, inclusive no período noturno, finais de semana e feriados, para garantir a execução e liberação do resultado do hematócrito e/ou hemograma completo de forma ágil, preferencialmente com disponibilidade do resultado em 2 horas, no máximo em até 4 horas).

AÇÕES ESTRATÉGICAS 2022/2023

AÇÃO	ATIVIDADE	Ago Set Out	Nov Dez Jan	Fev Mar Abr	Mai Jun Jul	Responsável
Promover a sensibilização e capacitação dos profissionais de todos os pontos da RAS.	<ul style="list-style-type: none"> - Divulgar continuamente material educativo, de manejo clínico do paciente com dengue e chikungunya; - Realizar ações de educação permanente com as Regionais de Saúde; - Divulgar e fomentar a execução das ações descritas nas Notas Técnicas e Orientativas vigentes; - Divulgar os protocolos e manuais de manejo clínico do Ministério da Saúde vigentes; - Atualizar periodicamente as informações técnicas das Notas Orientativas Arboviroses disponíveis no site da SESA. - Estimular os profissionais de saúde de todos os pontos da RAS à realização de cursos disponibilizados pelo Ministério da Saúde / UNA SUS. 	X	X	X	X	COAS DVDTV/CVIA Regionais de Saúde
Estruturar curso na modalidade de ensino à distância sobre manejo clínico da dengue para profissionais de saúde da RAS.	<ul style="list-style-type: none"> - Elaborar proposta de curso de atualização em manejo clínico da dengue para profissionais de saúde da RAS e submetê-lo à Escola de Saúde Pública do Paraná (ESPP); - Participar da construção do conteúdo técnico e audiovisual do curso; 	X	X	X	X	COAS CVIA
Orientar a organização dos serviços de saúde para acolhimento e estadiamento dos casos suspeitos de arboviroses.	<ul style="list-style-type: none"> - Orientar a necessidade de definição das unidades de referência; - Orientar o fluxo do paciente conforme a classificação de risco e manejo do paciente com suspeita de dengue, zika ou chikungunya. 	X	X	X	X	COAS CVIA Regionais de Saúde
Participar do Comitê Estadual de Investigação de STORCH+Z e HIV.	Participar das reuniões periódicas de forma a apoiar e subsidiar tecnicamente as Regionais de Saúde no acompanhamento dos casos.	X	X	X	X	COAS CVIE CVIS

AÇÃO	ATIVIDADE	Ago Set Out	Nov Dez Jan	Fev Mar Abr	Mai Jun Jul	Responsável
Fomentar ações integradas entre os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e Agentes de Combate a Endemias (ACE) no enfrentamento das arboviroses.	- Divulgar a Nota Orientativa 02/2021 - A integração entre o agente comunitário de saúde e o agente de combate a endemias frente às arboviroses; - Apoiar as Regionais de Saúde e municípios nas ações de integração entre ACS e ACE.	X	X	X	X	COAS CVIA Regionais de Saúde
Disponibilizar o Cartão de Acompanhamento do paciente com suspeita de dengue.	- Distribuir o Cartão de Acompanhamento do paciente com suspeita de dengue, conforme demanda.	X	X	X	X	CVIA COAS Regionais de Saúde
Divulgar o fluxo de dispensação de medicamentos para manejo clínico dos casos de chikungunya.	Finalizar a construção da nota técnica conjunta (DAV e CEMEPAR) sobre o fluxo de dispensação de medicamentos para tratamento da fase subaguda e crônica do agravo.		X	X	X	COAS CVIA CEMEPAR

5.4 GESTÃO

A atual gestão da SESA, com o intuito de fortalecer o enfrentamento das arboviroses de forma articulada e integrada, criou o Comitê Intersetorial de Controle da Dengue no Estado do Paraná, por meio do Decreto Estadual nº 3.728/2019, para discussão de temas relacionados à Dengue, com a participação de representantes das secretarias membros e convidados de diversas instituições. O comitê tem por objetivo implementar ações de mobilização para intensificação do combate ao vetor e sensibilizar as diferentes instâncias da assistência à pessoa suspeita de dengue, zika e febre chikungunya para o fortalecimento e ampliação da Rede de Atenção à Saúde nos diferentes graus de sua complexidade.

Ainda, a SESA ampliou a composição e atribuições do Centro de Operações de Emergências em Saúde Pública - COE, instituído pela Resolução SESA nº317/2020, para o enfrentamento da COVID-19, febre amarela, dengue e outros agravos que exijam respostas rápidas no âmbito do Sistema Único de Saúde, em momentos de epidemia. Constitui-se um espaço importante e estratégico para discussões técnicas, alertas, definição de ações e procedimentos na esfera estadual para o enfrentamento de emergência em saúde pública.

AÇÕES ESTRATÉGICAS 2022/2023

AÇÃO	ATIVIDADE	Ago Set Out	Nov Dez Jan	Fev Mar Abr	Mai Jun Jul	Responsável
Inserir a função de Agentes de Combate a Endemias (ACE) no Quadro Próprio da SESA-QPSS para contratação.	Acompanhar o processo protocolado que se encontra na DG.	X	X	X	X	DAV CVIA DVDTV SCALI DG
Coordenar o Comitê Intersetorial de Controle da Dengue, instituído por meio do Decreto Estadual nº 3.728, de 18 de dezembro de 2019.	Realizar reuniões de acordo com o cronograma estabelecido pela CVIA.	X	X	X	X	DAV GS
Acionar o Comitê Estadual de Investigação de Óbitos por Arboviroses.	Apoiar a investigação do óbito por dengue encaminhado pelas SMS e pelas Regionais de Saúde, quando necessário.	X	X	X	X	DAV CVIA CVIE COAS
Ampliar investimento no combate ao Aedes aegypti e avaliar necessidade de repasse de recursos para apoio aos municípios.	- Gerir junto ao Ministério da Saúde apoio financeiro ao Paraná; - Repassar recursos aos municípios em situação de risco para epidemia de dengue.	X	X	X	X	DAV CVIA COAS DVDTV
Gerenciar o Plano de Ação para o Enfrentamento da Dengue, Zika vírus e Febre Chikungunya.	- Realizar a integração das ações para o enfrentamento da Dengue entre as Coordenadorias de Vigilância Ambiental e de Atenção à Saúde com a revisão conjunta do Plano de Ação para o enfrentamento da dengue, zika chikungunya; - Apresentar o Plano de Ação para o enfrentamento da dengue, zika chikungunya Comissão Intergestores Bipartite – CIB e Comitê Intersetorial de Controle da Dengue; - Avaliar a aplicação periódica do Plano de Ação para o enfrentamento da dengue, zika chikungunya e Comitê Intersetorial de Controle da Dengue;	X	X	X	X	DAV CVIA COAS NCS DVDTV

AÇÃO	ATIVIDADE	Ago Set Out	Nov Dez Jan	Fev Mar Abr	Mai Jun Jul	Responsável
	- Encaminhar o Plano de Ação para o enfrentamento da dengue, zika chikungunya ao Ministério da Saúde; - Realizar por meio do instrumento de monitoramento (Roteiro de Supervisão) a avaliação dos Planos de Contingência Municipais.					
Manter atualizadas as Notas Técnicas e Orientativas.	Atualizar periodicamente as informações técnicas das Notas Técnicas e Orientativas já publicadas na página da dengue da SESA PR.	X	X	X	X	DAV CVIA COAS DVDTV
Acionar o Centro de Operações Emergenciais (COE) Arboviroses.	Estruturar o COE Arboviroses quando identificado a necessidade de organização de resposta rápida, em situações de epidemia.	X	X	X	X	DAV
Acionar o Plano Estadual de Contingência para Epidemias de Dengue, Zika vírus e Febre Chikungunya.	Executar as ações do Plano Estadual de Contingência para epidemias de dengue, zika e chikungunya (anexo I) quando o cenário epidemiológico estadual das arboviroses se encontrar em transmissão sustentada ou epidemia.	X	X	X	X	DAV
Estruturar proposta de aquisição de tablets para trabalho de campo dos Agentes de Combate às Endemias.	Propor uso de tecnologias da informação para alimentação dos dados vetoriais da produtividade das atividades de campo (visitas domiciliares, levantamentos de índices entomológicos, dentre outros) diretamente no sistema vetorial em tempo real, para maior agilidade na transmissão de informações que podem auxiliar no reconhecimento do cenário entomológico do território e direcionar a tomada de decisão.			X	X	DAV CVIA DVDTV

5.5 COMUNICAÇÃO

Conforme as Diretrizes Nacionais para Prevenção e Controle de Epidemias de Dengue do Ministério da Saúde (2009), o desenvolvimento das práticas educativas no SUS tem por base as ações de comunicação, imprescindíveis para fomentar os processos de mobilização. O engajamento da população e da sociedade organizada, de maneira consciente e voluntária, é crucial para o enfrentamento das arboviroses.

A produção de informações oportunas, coerentes e confiáveis sobre a dengue faz parte do processo de sensibilização e mobilização da população. No período não epidêmico, as ações de comunicação e mobilização possuem o enfoque educativo e informativo, e devem abordar questões relacionadas a eliminação dos criadouros dos *Aedes aegypti*, os locais de concentração do agente transmissor, os principais sinais e sintomas do agravo e recomendações para a população em relação aos locais para busca de atendimento.

No período epidêmico, as estratégias de comunicação e sensibilização da população devem priorizar a divulgação dos sinais e sintomas das possíveis complicações ligadas às arboviroses, alerta sobre os perigos da automedicação, orientação para buscar atendimento em serviço de saúde o mais breve possível, esclarecimentos sobre medidas de autocuidado, especialmente sobre a hidratação oral e cuidados a serem adotados com gestantes e grupos de risco, além do reforço às ações realizadas no período não epidêmico, especialmente quanto à remoção de criadouros, com a participação intersetorial e da sociedade.

AÇÕES ESTRATÉGICAS 2022/2023

AÇÃO	ATIVIDADE	Ago Set Out	Nov Dez Jan	Fev Mar Abr	Mai Jun Jul	Responsável
Realizar a Campanha para a Mobilização Social.	<ul style="list-style-type: none"> - Elaborar a campanha educativa para o controle da dengue no estado do Paraná; - Elaborar materiais para divulgação em diversas mídias (redes sociais, veículos de comunicação, materiais impressos, etc.) sobre as ações de prevenção de dengue, eliminação de potenciais criadouros e orientações clínicas relacionadas à dengue; - Incentivar os municípios na realização de mutirões de limpeza para eliminação de criadouros. - Promover e apoiar a campanha do Dia Nacional de Mobilização contra a dengue, em novembro. 	X	X	X	X	DAV CVIA NCS
Divulgar Informes Técnicos.	<ul style="list-style-type: none"> Realizar a divulgação periódica do Informe Técnico da Dengue e Boletim sobre o Índice de Infestação Predial no site da SESA/PR; Definir o porta-voz que será responsável pela interlocução com os veículos de comunicação; Divulgar informações epidemiológicas e entomológicas ao Ministério da Saúde (MS) e para a imprensa. 	X	X	X	X	DAV CVIA NCS
Atualizar o layout do site dengue.pr.gov.br	<ul style="list-style-type: none"> - Facilitar a navegabilidade pelo site; - Separar o público alvo a que se destina cada item do site. 	X	X	X	X	DAV CVIA NCS NII

6. RESULTADOS ALCANÇADOS NO PERÍODO EPIDEMIOLÓGICO 2021/2022

RESULTADO	COMO
Qualificação do Banco de Dados SINAN	<p>Disponibilizado semanalmente relatório de Análise de Inconsistências em consonância com os Relatórios Automatizados.</p> <p>Disponibilizado mensalmente por meio de pasta compartilhada das RS análise de inconsistência para ciência das Regionais de Saúde e encaminhamento aos municípios para correção.</p> <p>Instruções às RS para qualificação de banco de Dados SINAN por meio de vídeos conferências (01/09/2021);</p> <p>Registro de melhorias quanto a Qualificação do Banco de Dados SINAN.</p> <p>Apresentação em COE (21/07/2022) dos resultados na qualificação dos Bancos de Dados do SINAN.</p>
Acesso dos Municípios aos Relatórios Automatizados	Disponibilizado a partir de 09/06/2022 o link e senha de acesso aos Relatórios Automatizados à todos Municípios por meio das RS. Documento de uso exclusivo da gestão e dos técnicos de vigilância.
Webconferência para as RS e Municípios sobre Interpretação dos dados dos Relatórios Automatizados	Promovido orientação via web sobre a disponibilização dos Relatórios Automatizados, acesso e interpretação dos dados (13/06/2022).
Parceria entre a Sesa e o Sesc Paraná na Campanha de Combate a Dengue 2021/2022	<p>Por meio dessa parceria, foram promovidas ações educativas de orientação e sensibilização da população, abordando temáticas como prevenção, sintomas, tratamento e eliminação de criadouros por meio de aplicativo para celular elaborado pelo Sesc.</p> <p>Link: Campanha contra a Dengue – Aqui o mosquito não entra (sescpr.com.br)</p>
Monitoramento sistematizado de casos de dengue.	Semanalmente são elaboradas planilhas contendo dados dos 399 municípios contendo a incidência dos casos prováveis e confirmados de dengue das últimas 10 semanas epidemiológicas. Essas planilhas são enviadas às RS para acompanhamento da situação epidemiológica dos municípios de sua área de abrangência.
Sensibilização das Unidades Sentinelas para melhoria na representatividade dos dados obtidos por meio dos exames laboratoriais	<p>Videoconferência conjunta DVDTV e LACEN, aos municípios e RS, com as referências das Unidades Sentinelas visando a melhoria na representatividade dos dados;</p> <p>Apresentação em COE de relato de experiência sobre a Unidade Sentinela em duas Regionais de Saúde (10/03/2022);</p>

Divulgação dos dados sobre arboviroses: Informes Epidemiológicos.	No período de 2021/2022 foram publicados 49 Informes Epidemiológicos de Arboviroses, todos disponíveis no site http://www.dengue.pr.gov.br .
Combate às Arboviroses	Descentralização do acesso ao Sistema de Insumos Estratégicos (SIES), capacitação e liberação de 50 novas senhas de acesso ao Cadastro de Sistema e Permissão de Usuário (CSPU), sendo que estas capacitações foram realizadas pela equipe da Seção de Apoio Logístico de Insumos e Equipamentos - SCALI.
Capacitação realizada para todas as Regionais de Saúde sobre a Avaliação da efetividade do uso do inseticida CIELO.	Após publicação da Nota Orientativa n.º 05/2021 para avaliação do uso do inseticida Cielo aplicado a UBV acoplado a veículo. A Nota orientativa foi apresentada e aprovada em reunião do COE Arboviroses, bem como na Comissão Técnica de Vigilância em Saúde da Comissão Intergestores Bipartite - CIB/PR. Além disso, todas as Regionais de Saúde foram capacitadas referente ao uso da NT e sua aplicabilidade para municípios de abrangência.
Capacitações on line sobre controle químico vetorial.	Realização de webconferências com o objetivo de capacitar os técnicos das Regionais de Saúde e municípios sobre o uso do larvicida ESPINOSADE (NATULAR), atualmente preconizados pelo Ministério da Saúde (Nota Informativa nº 103/2019-CGARB/DEIDT/SVS/MS). A videoconferência para capacitação do uso do larvicida contou com participantes online.
Capacitação/Atualização de Regionais de Saúde e municípios, quanto às atividades de controle vetorial.	Regionais capacitadas: 05ª Regional de Saúde de Guarapuava; 06ª Regional de Saúde de União da Vitória; 07ª Regional de Saúde de Francisco Beltrão; 09ª Regional de Saúde de Foz do Iguaçu;
Capacitações online para Regionais de Saúde e municípios sobre o manejo clínico de casos suspeitos e confirmados de dengue.	16 de março de 2022: 7ª, 12ª, 13ª e 21ª Regiões de Saúde. 30 de março de 2022: 5ª, 10ª, 11ª, 13ª e 20ª Regiões de Saúde. 11 de abril de 2022: 9ª e 10ª Regiões de Saúde. 20 de maio de 2022: 2ª, 3ª, 6ª, 8ª e 18ª Regiões de Saúde.
Capacitação presencial para RS e municípios sobre o manejo clínico de casos suspeitos e confirmados de dengue.	04 de maio de 2022: 5ª RS e municípios.
Visitas técnicas in loco para apoio às RS e municípios.	18 a 20 de abril de 2022: 9ª RS e municípios de Medianeira e Matelândia.
Reunião do Secretário de Estado da Saúde do Paraná com as direções das 22 regionais de saúde, apoiadores do Conselho de Secretários Municipais de Saúde (Cosems/PR), Associação dos Municípios do Paraná (AMP) e Consórcio Paraná Saúde.	12 de abril de 2022: para alinhamento das ações referente ao enfrentamento da dengue no período epidemiológico de 2021/2022.

<p>Reuniões do Comitê Intersetorial de Controle da Dengue no Paraná.</p>	<p>1ª reunião: 13 de abril de 2022 - entidades presentes:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Superintendência Geral de Diálogo e Interação Social do Estado do Paraná (Sudis); • Secretaria de Estado do Desenvolvimento Urbano e de Obras Públicas (Sedu); • Casa Civil; • Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados do Paraná; • Casa Militar; • Secretaria de Estado da Segurança Pública do Paraná; • Defesa Civil; • Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior; • Conselho de Secretarias Municipais de Saúde; • Secretaria de Estado da Justiça, Família e Trabalho. <p>2ª reunião: 31 de maio de 2022 - entidades presentes:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ministério Público; • Defesa Civil; • Administração dos Portos de Paranaguá e Antonina (APPA); • Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac); • Conselho Estadual de Saúde; • Conselho das Secretarias municipais de Saúde; • Unimed; • Casa Militar.
<p>Apresentação das ações de vigilância e controle das arboviroses para o Ministério da Saúde.</p>	<p>18 de agosto de 2021: presencialmente, em encontro com representantes de todos os estados e do Distrito Federal, para o Ministério da Saúde, em Brasília.</p>
<p>Reuniões do Comitê Estadual de Investigação de Óbitos por Arboviroses.</p>	<p>Reuniões conforme a demanda.</p>
<p>Sinalizado ao Ministério da Saúde possível cenário de desabastecimento de insumos, medicamentos, exames e inseticidas para o enfrentamento da epidemia do período epidemiológico de 2021/2022.</p>	<p>Ofício nº362/2022/GS/SESA, em 27 de abril de 2022, ao Ministro da Saúde.</p> <p>Ofício nº124/2022/CVIA/DAV/SESA, em 11 de maio de 2022, à Coordenação Nacional da Sala de Situação - resposta recebida por meio do Ofício nº 263/2022/DEIDT/SVS/MS.</p>
<p>Articulação para apoio aos municípios em cenário de desabastecimento de insumos relacionados à atenção à saúde, para o enfrentamento da epidemia do período epidemiológico de 2021/2022.</p>	<p>Deliberação CIB nº 104/2022 - Aprova Ad Referendum a aquisição de cloreto de sódio 0,9% (frasco 500 ml), pela SESA/PR por meio do Centro de Medicamentos do Paraná (Cemepar), para auxiliar os municípios no enfrentamento da epidemia de dengue.</p>

Fortalecimento das ações de vigilância e atenção da Síndrome Congênita associada à infecção pelo vírus Zika (SCZ).

- Atualização da Nota Técnica nº16/2022/DAV/SESA: Orientações Integradas de Vigilância e Atenção à Saúde relacionadas à Notificação de Microcefalia no RESP, em outubro de 2021;
- Webconferência para divulgação da Nota Técnica nº16/2022/DAV/SESA em 14 de fevereiro de 2022;
- Reforçado a importância da notificação de SCZ no Registro de Eventos em Saúde Pública (RESP), e acompanhamento desses casos;
- Divulgado o curso à distância ofertado pelo Ministério da Saúde, por meio da UNA-SUS, sobre Atenção Integral às Crianças com Alterações no Crescimento e Desenvolvimento, relacionadas às Infecções Zika e STORCH.

ANEXO I - PLANO DE CONTINGÊNCIA

Este Plano de Contingência será ativado a partir da identificação de aumento no número de casos prováveis na localidade, utilizando-se a ferramenta de diagrama de controle para o agravo endêmico e do histograma para o agravo não endêmico.

Foram elencados critérios para a definição de níveis respostas ao risco para Dengue, Zika e Chikungunya, com o intuito de promover a organização das ações:

Dengue endêmica?	Representação	Período	Cenário	Nível de resposta	
Sim	Diagrama de controle Casos Prováveis	Não sazonal Fase Preparatória	Ausência de registros de casos Linha de monitoramento no limite inferior	Não aplica	
			Curva de monitoramento dentro do canal endêmico	Curva NÃO apresenta ascensão por 4 semanas consecutivas	Não aplica
				Curva em ascensão por 4 semanas consecutivas	Nível 1
			Curva de monitoramento acima do limite superior	Curva NÃO apresenta ascensão por 4 semanas consecutivas-	Nível 1
				Curva em ascensão por 4 semanas consecutivas	Nível 2
		Sazonal	Linha de monitoramento dentro do canal endêmico	Não Aplica	
			Curva de monitoramento dentro do canal endêmico	Nível 1	
			Linha de monitoramento acima do limite superior	Nível 2	
		Não	Histograma Casos Prováveis	Não aplica	Ausência de dados Registros por semana alternadas
Aumento de registros de casos prováveis por 4 semanas epidemiológicas consecutivas, em comparação ao ano anterior.	Nível 1 e 2				

Resposta Nível 1

Número de casos prováveis em ascensão e dentro do canal endêmico do diagrama de controle

Objetivo: evitar que o número de casos prováveis ultrapasse os limites do diagrama de controle, por meio de estratégias que visem à contenção da transmissão viral

Vigilância Epidemiológica

- Reforçar junto às Regionais de Saúde a importância de agilizar o fluxo das notificações de arboviroses, e garantir nº de digitadores suficientes para a notificação oportuna dos agravos, e correções necessárias em relação às inconsistências e duplicidades.

Obs.: As notificações de arboviroses deverão possuir a periodicidade exigida pela Portaria de Consolidação nº04/GM/MS/2017: Notificação Semanal: Casos de dengue, Zika Vírus, Chikungunya. Notificação imediata, até 24 horas: casos de óbitos (Dengue, Zika vírus e Chikungunya), Zika em gestantes, e casos de Chikungunya em áreas sem transmissão;

- Orientar as Regionais de Saúde e municípios à:
 - Atualizar no Sinan o estadiamento clínico dos casos notificados (Dengue com Sinais de Alarme e Dengue Grave);
 - Realizar busca ativa dos casos de dengue severa (Dengue com Sinais de Alarme e/ou Dengue Grave) nos serviços de saúde de urgência e emergência, objetivando garantir coleta, acondicionamento e envio oportuno de amostras biológicas para diagnóstico laboratorial específico;
 - Enviar 100% das amostras coletadas para análise de RT-PCR arboviroses dos casos suspeitos de Dengue Severa, Óbitos, gestantes e identificar a introdução/reintrodução de um novo sorotipo;

- Observar as recomendações do Guia de Vigilância em Saúde(2021):
 - a) Dengue: Após a confirmação laboratorial dos primeiros casos de uma área, os demais casos de dengue podem ser confirmados por critério clínico-epidemiológico, exceto gestantes, casos graves e óbitos, que devem ocorrer preferencialmente por critério laboratorial.
 - b) Chikungunya: “Após a confirmação laboratorial dos primeiros casos de uma área, os demais casos de chikungunya podem ser confirmados por critério clínico epidemiológico, exceto recém- -nascidos, gestantes, manifestações atípicas, casos graves e óbitos, que devem ocorrer preferencialmente por critério laboratorial”.
 - c) Zika: “Após a confirmação laboratorial dos primeiros casos de uma área, os demais casos agudos de Zika podem ser confirmados por critério clínico-epidemiológico, exceto gestantes, crianças, pacientes com manifestações neurológicas, idosos e óbitos, que devem ocorrer preferencialmente por critério laboratorial”.

Vigilância e Controle Vetorial

- Intensificar o apoio das ações já em andamento nos municípios;
- Avaliar e orientar para correções necessárias no controle vetorial no município, objetivando queda do índice do vetor em menos de 1%;
- Orientar as Regionais de Saúde e municípios a:
 - Identificar as localidades que concentram a maioria dos casos;
 - Identificar os principais criadouros nas localidades com transmissão para realização de ações e ou estratégias de interrupção da transmissão (índice vetorial na localidade < 1%);
 - Aplicar o Plano de Contingência Municipal para contratação e ou remanejamento emergencial de servidores para ações de bloqueio vetorial e para disponibilização de insumos necessários para realização das atividades de bloqueio vetorial.

Resposta Nível 1

Número de casos prováveis em ascensão e dentro do canal endêmico do diagrama de controle

Objetivo: evitar que o número de casos prováveis ultrapasse os limites do diagrama de controle, por meio de estratégias que visem à contenção da transmissão viral

Atenção à Saúde

- Acompanhar e orientar a organização da Rede de Atenção à Saúde (Atenção Primária à Saúde, Urgência e Emergência e Hospitais) para atendimento efetivo e oportuno dos casos suspeitos ou confirmados de dengue, zika vírus e chikungunya;
- Orientar a organização de fluxos de acolhimento e classificação de risco nos serviços de saúde;
- Fomentar a aplicação dos planos municipais de contingência, com fluxos assistenciais definidos e garantia de atendimento nas 24 horas;
- Analisar a oferta de serviços e a capacidade instalada para realização de hemograma;
- Incentivar o registro detalhado do atendimento nos sistemas de informação vigentes;
- Estimular as estratégias de comunicação efetiva entre os pontos de atenção, garantindo o compartilhamento (referência) e a transição do cuidado (contrarreferência) em tempo oportuno;
- Atualizar e disponibilizar no site da SESA PR os instrumentos/protocolos oficiais para o manejo clínico das arboviroses;
- Orientar que o manejo clínico seja aplicado conforme os protocolos do Ministério da Saúde;
- Fomentar a participação dos ACS na busca ativa e acompanhamento de casos suspeitos e confirmados;
- Orientar sobre os exames laboratoriais específicos conforme preconizado na Nota Técnica nº 6/2019/CVIA/LACEN/DAV (atualizada em 12/01/2021) e notas orientativas disponíveis no site da SESA (<http://www.dengue.pr.gov.br/Pagina/Notas-Orientativas>);
- Promover e apoiar a capacitação de profissionais de saúde, para diagnóstico oportuno e manejo clínico dos casos suspeitos, em caráter emergencial, se necessário;
- Instruir os serviços para realização de notificação imediata;
- Orientar os municípios para informarem à população sobre a organização dos serviços para atendimento;
- Avaliar e propor ações integradas com outras áreas envolvidas na resposta;

Gestão

- Intensificar a articulação da vigilância em saúde com a atenção em saúde, integrando suas atividades de maneira a potencializar o trabalho e evitar a duplicidade das ações;
- Intensificar as reuniões periódicas do Comitê Gestor Intersetorial, com representantes intersetoriais (defesa civil, limpeza urbana, infraestrutura, segurança, turismo, planejamento, saneamento, meio ambiente, educação etc), definindo responsabilidades, metas e indicadores de acompanhamento de cada área de atuação;
- Gerenciar estoques de larvicidas e inseticidas, bem como prover condições de armazenamento e distribuição de insumos; levantar a suficiência de equipamentos, e providenciar o descarte adequado dos resíduos, priorizando a logística reversa.

Comunicação e mobilização

- Divulgar a relação dos municípios com transmissão de dengue e apoiar na mobilização da população dos municípios nas ações de controle;
- Orientar a gestão municipal a informar aos munícipes o fluxo (porta de entrada) de atendimento para os pacientes suspeitos de dengue;
- Informar aos munícipes os principais tipos de criadouros encontrados e sensibilizar e ou motivar participação popular e da sociedade civil organizada e ou entidades.

Nível de resposta 2

Número de casos prováveis de dengue para municípios endêmicos, ultrapassa o limite superior do canal endêmico e para chikungunya e Zika, quando o registro de casos é superior em comparação ao período anterior por quatro semanas epidemiológicas.

Objetivo: Intensificar as ações de nível 1, de forma a evitar os casos graves e óbitos.

Vigilância Epidemiológica

- Intensificar a identificação de fragilidades na vigilância dos casos e apontar correções necessárias;
- Orientar as RS e municípios na priorização na digitação das fichas de investigação dos casos graves e óbitos, em relação ao casos de dengue;
- Orientar a intensificação das ações já em andamento (Nível de Resposta I).

Vigilância e Controle Vetorial

- Intensificar o apoio das ações do município, já em andamento no período de transmissão sustentada (Nível de Resposta I);
- Informar à Gestão Municipal e Regional de Saúde a situação vetorial atual;
- Orientar a intensificação das ações já em andamento (Nível de Resposta I).

Atenção à Saúde

Intensificar as ações do Nível de Resposta I, acrescidas de:

- Identificar as RS e municípios com números elevados de casos suspeitos/confirmados e fragilidade na oferta em tempo oportuno do exame hematócrito (em até 4 horas) e estruturar proposta de apoio aos municípios para disponibilidade do exame hematócrito;
- Apoiar a estruturação de Pólos de Atendimento para Dengue (salas de hidratação e observação);
- Identificar a capacidade instalada de leitos de enfermaria e Unidades de Terapia Intensiva (UTI) e analisar a necessidade de ampliação;
- Orientar os serviços de saúde para comunicação dos casos graves e óbitos à vigilância epidemiológica municipal, por meio de telefone, e-mail, ou outro meio de comunicação, além da ficha de notificação;
- Participar do Comitê Estadual de Investigação de Óbitos por Arboviroses (dengue, chikungunya e zika) da SESA PR.

Gestão

- Avaliar a necessidade de deslocar equipe de apoio para suporte às ações de emergência a serem executadas nos eixos de ação que se fizerem necessários em âmbito local;
- Promover reuniões periódicas do Centro de Operações de Emergências para definir estratégias e procedimentos para o enfrentamento da situação epidemiológica de emergência, segundo o nível de resposta necessária, bem como sua posterior inativa;
- Avaliar a necessidade de repasse de recurso emergencial aos municípios nos eixos que se fizerem necessários.

Comunicação e Mobilização

- Intensificar o apoio na mobilização dos munícipes em ações de controle vetorial;
- Apoiar os municípios na implantação de medidas e ou estratégias de intervenção emergencial;
- Intensificar a divulgação das estratégias adotadas pela gestão municipal quanto ao fluxo de atendimento aos pacientes suspeitos de dengue;
- Intensificar a divulgação das estratégias adotadas pela gestão municipal quanto à participação popular no controle vetorial.

Elaboração:

- **Aparecida Martins da Silva** (Enfermeira, técnica da Divisão de Doenças Transmitidas por Vetores/CVIA/DAV/SESA);
- **Emanuelle Gemin Pouzato** (Médica Veterinária, Chefe da Divisão de Doenças Transmitidas por Vetores/CVIA/DAV/SESA);
- **Enéas Cordeiro de Souza Filho** (Médico, técnico da Divisão de Doenças Transmitidas por Vetores/CVIA/DAV/SESA);
- **Fernanda de Oliveira Biaggio Correa** (Enfermeira, técnica da Divisão de Doenças Transmitidas por Vetores/CVIA/DAV/SESA);
- **Ivana Lucia Belmonte** (Médica Veterinária, Coordenadora de Vigilância Ambiental/DAV/SESA);
- **Jéssica Oliveira de Lima** (Enfermeira, técnica de referência da Atenção às Arboviroses/COAS/DAV/SESA);
- **Jociene Santana Pimentel** (Bióloga, técnica da Divisão de Doenças Transmitidas por Vetores/CVIA/DAV/SESA);
- **Marília de Melo Santos de Castilho** (Bióloga, técnica da Divisão de Doenças Transmitidas por Vetores/CVIA/DAV/SESA);
- **Michele Martha Weber Lima** (Bióloga, técnica da Divisão de Doenças Transmitidas por Vetores/CVIA/DAV/SESA);
- **Raquel Monteiro de Moraes** (Médica Infectologista, técnica da Divisão de Doenças Transmitidas por Vetores/CVIA/DAV/SESA).

Colaboração:

- **Jucélia Stadinicki dos Santos** (Bióloga, Doutora em Ciências da Saúde, colaboradora do Ministério da Saúde/OPAS).

Formatação:

- **Jéssica Oliveira de Lima** (Enfermeira, técnica de referência da Atenção às Arboviroses/COAS/DAV/SESA);
- **Fernanda Siqueira de Couto** (Médica veterinária, residente no Programa Gestão em Saúde Pública - UEM)

Lista de siglas:

AATI - Assessoria Administrativa Técnica e Informação	
ACE - Agente de Combate a Endemias	
ACS - Agente Comunitário de Saúde	
AH - Atenção Hospitalar	
AJU - Assessoria Jurídica	
APS - Atenção Primária à Saúde	
CEISH - Comitê Estadual de Investigação de STORCH+Z e HIV	
CEMEPAR - Central de Medicamentos do Paraná	
CGARB - Coordenação Geral de Vigilância de Arboviroses	
CIB - Comissão Intergestores Bipartite	
CIEVS - Centro de informações estratégicas em vigilância em saúde	
CIT - Comissão Intergestores Tripartite	
COAS - Coordenadoria de Atenção à Saúde	
COE - Centro de Operações de Emergências em Saúde Pública	
COSEMS - Conselho de Secretarias Municipais de Saúde	
CRE - Centro Regional de Especialidades	
CRM - Conselho Regional de Medicina	
CSPU - Cadastro de Sistema e Permissão de Usuário	
CVIA - Coordenadoria de Vigilância Ambiental	
CVIE - Coordenadoria de Vigilância Epidemiológica	
DAV - Diretoria de Atenção e Vigilância em Saúde	
DEIDT - Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis	
DG - Diretoria Geral	
DVDTV - Divisão de Doenças Transmitidas por Vetores	
DVSM - Divisão de Vigilância e Meio Ambiente	
EPI - Equipamento de Proteção Individual	
GAL - Gerenciador de Ambiente Laboratorial	
GS - Gabinete do Secretário	
HU - Hospital Universitário	
IIP - Índice de Infestação Predial	
LACEN - Laboratório Central do Estado	
LIA - Levantamento de Índice Amostral	
LIRAA - Levantamento Rápido de Índices para <i>Aedes aegypti</i>	
MS - Ministério da Saúde	
NCS - Núcleo de Comunicação Social	
NII - Núcleo de Informática e de Informações	
NT - Nota Técnica	
NVE - Núcleo de Vigilância Entomológica	
OPAS - Organização Panamericana de Saúde	
PE - Pontos estratégicos	
PES - Plano Estadual de Saúde	
QPSS - Quadro Próprio da Secretaria de Estado da Saúde	
RAS - Rede de Atenção à Saúde	
RESP - Registro de Eventos em Saúde Pública	
RS - Regional de Saúde	
SADT - Serviços de Apoio Diagnóstico e Terapêutico	
SCALI - Seção de Apoio Logístico de Insumos e Equipamentos	
SE - Semana Epidemiológica	
SESA - Secretaria de Estado da Saúde	
SIES - Sistema de Insumos Estratégicos	
SIM - Sistema de Informação sobre Mortalidade	
SINAN - Sistema Informação de Agravos de Notificação	
SISPNC - Sistema do Programa Nacional do Controle da Dengue	
SMS - Secretaria Municipal de Saúde	
STORCHZ - Sífilis, Toxoplasmose, Rubéola, Citomegalovírus, Herpes simplex e Zika vírus	
SVS - Secretaria de Vigilância em Saúde	
UBS - Unidade Básica de Saúde	
UBV - Ultra Baixo Volume	
UE - Urgência e Emergência	
UEL - Universidade Estadual de Londrina	
UEM - Universidade Estadual de Maringá	
UFPR - Universidade Federal do Paraná	
UPA - Unidade de Pronto Atendimento	
URR - Unidade de Resposta Rápida	